

CAPÍTULO 7

Mc 7,1-23

A verdadeira pureza e impureza

(cf Mt 15,1-20)

⁽¹⁾ Vindos de Jerusalém a mandado dos chefes religiosos, alguns fariseus com alguns escribas, isto é, professores da Lei, reuniram-se em volta de Jesus. ⁽²⁾ Eles notaram que os discípulos de Jesus comiam com mãos (segundo eles) impuras, isto é, sem antes as lavarem como eles mandavam. ⁽³⁾ É que muitas tradições dos antigos, por influência dos escribas passaram a se tornar prescrições complementares da Lei de Moisés; transmitiam-se de pais a filhos e gozavam de maior crédito do que a própria Lei de Deus e os profetas. Aferrados a esses costumes, os fariseus e os judeus em geral interpretando inadequadamente o Lv 15,11, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos até os cotovelos esfregando-as com o punho. ⁽⁴⁾ De volta do mercado onde se misturam com pagãos, por receio escrupuloso de terem tocado mesmo inadvertidamente em pessoa considerada impura, acham necessário não comer sem abluções, não por higiene, mas como um rito cultural que os purifica do mundo pecador onde passaram. Pelo mesmo motivo estendem essa obrigação aos utensílios de uso comum, indicando a maneira certa como devem ser lavados copos, jarros, pratos, panelas, bacias, almofadas ou divãs que achegam às mesas para as refeições, identificando religião com essas práticas externas (Mt 23,4.25). ⁽⁵⁾ Esses fariseus e escribas perguntaram a Jesus:

- "Por que seus discípulos não obedecem ao ensino dos antigos e comem sem lavar as mãos?"

⁽⁶⁾ Jesus, não ligando para a acusação feita contra os discípulos, investiu direto contra o legalismo dos acusadores:

- "Foi de vocês, hipócritas, que com muito acerto profetizou Isaías dizendo: 'Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.' ⁽⁷⁾ Em vão me prestam culto enquanto ensinam doutrinas e dão mais valor a preceitos que vêm dos homens do que aos de Deus!" (Is 29,13).

⁽⁸⁾ Continuou:

- "Estes são vocês que se descuidam dos mandamentos de Deus, transgridem os mais graves preceitos e fingem ser rigorosos observantes da Lei, enquanto se escravizam a meros costumes dos homens limpando jarros e copos!"

⁽⁹⁾ E terminou dizendo-lhes:

- "Vocês são hábeis em postergar o que é mandamento de Deus a fim de preservarem a tradição que favorece seus interesses. ⁽¹⁰⁾ Um exemplo. Moisés ordenou: 'Honre seu pai e sua mãe' (Ex 20,12; Dt 5,16) e 'Aquele que insultar seu pai ou sua mãe, seja castigado com a morte!' (Ex 21,17; Lv 20,9). ⁽¹¹⁾ Ora, vocês acharam um jeito fácil de fugir à obrigação natural de dar assistência aos pais ensinando: 'Se um filho, ao invés de dar aos pais necessitados a ajuda que eles

pedem, lhes disser que o que eles querem é destinado a ser Corbã, isto é, uma oferenda consagrada a Deus no Templo, ⁽¹²⁾ este filho está livre da obrigação de socorrê-los. E muitas vezes esse voto nem é cumprido, a oferenda não é levada ao Templo. ⁽¹³⁾ Assim vocês inutilizam a Palavra do quarto mandamento de Deus, trocando-o pela tradição desumana que vão transmitindo de pais a filhos. Este é apenas um exemplo, porque vocês cometem muitas outras aberrações desse tipo."

⁽¹⁴⁾ Em seguida, chamou para junto de si a multidão que recuara à chegada dos fariseus e os esclareceu sobre a pureza dos alimentos:

- "Ouçam bem e procurem entender. ⁽¹⁵⁾ Nada há fora da pessoa que entrando nela a possa tornar impura. ⁽¹⁶⁾ Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça; quero dizer, para bom entendedor, meia palavra basta."

⁽¹⁷⁾ Aí deixou a multidão e entrou numa casa. Então seus discípulos o interrogaram sobre o sentido dessa comparação e ensinamento, porque parecia que ele não tivesse tido a devida consideração pela Lei de Moisés. ⁽¹⁸⁾ Ele esclareceu com estas palavras:

- "Nem vocês são capazes de entender? Não compreendem que qualquer alimento que vem de fora e entra pela boca da pessoa, não pode tomá-la moralmente impura? ⁽¹⁹⁾ Porque nada do que se come entra no coração ou na consciência da pessoa, mas vai para o estômago e depois sai do corpo para a fossa. A raiz da bondade ou da malícia vem do interior da pessoa, vem do coração."

Assim ficou abolida a lei da diversidade moral dos alimentos (Lv 11,4-8) porque ele os declarou todos puros.

⁽²⁰⁾ E terminou falando da pureza de intenção:

- "O que sai do interior da pessoa, da sua mente, isto sim pode tornar impuro. ⁽²¹⁾ Com efeito, é na mente, é no coração que nascem os pensamentos, as palavras e ações, as intenções malignas premeditadas, os propósitos maus da vontade, que já são pecados de pensamento; prostituições, roubos, assassinios, ⁽²²⁾ adultérios, ambições desmedidas, maldades, malícias, devassidão, inveja, difamação, arrogância, a insensatez que leva a não distinguir mais o bem do mal e a viver como se Deus não existisse (a impiedade). ⁽²³⁾ Todos esses males saem de dentro da pessoa, são eles que a tornam impura."

Questionário

1a - Quem eram os fariseus?

Formavam uma fraternidade bem unida, um verdadeiro partido religioso. Esforçavam-se por cumprir à risca a Lei de Moisés para atrair o agrado de Deus e beneficiar-se das promessas divinas ligadas ao tempo do Messias. Gozavam da estima popular. Nem todos eram hipócritas. Mas entre eles os escribas, mestres da Lei, atribuíam exagerado valor aos preceitos que criavam a partir das interpretações pessoais da Lei, as quais foram se tomando essas tradições combatidas por Jesus. Julgavam-se melhores que os outros (Lc 18,11). Consideravam mais a letra da Lei do que o amor ao próximo. O fato de os discípulos de Jesus estarem comendo sem lavar as mãos é um desleixo higiênico e não um pecado.

1b - Para escribas, cf Questionário Mc 2,6.

3 - Por que lavavam as mãos?

A Lei só obrigava os sacerdotes a lavarem as mãos antes de comerem a parte que lhes cabia dos sacrifícios oferecidos no Templo e antes dos ofícios religiosos (Ex 30 17-21). Os fariseus por própria conta estenderam esse preceito a todos os israelitas para qualquer refeição, criando tradição a que davam valor de mandamento e que, na realidade, não passa de pesado fardo nos ombros do povo (Mt 23,4). Lavar as mãos tinha o significado de purificação moral, era sinal de alma limpa. Mas como não consideravam o interior das pessoas, perderam de vista que a virtude está na pureza do pensamento, das intenções e dos sentimentos do coração. Assim, lavar as mãos tornou-se para eles um rito meramente exterior, sem valor espiritual.

9 - Diferem das nossas as tradições censuradas por Jesus?

Tradição cristã é a Palavra de Deus transmitida primeiro de viva voz nos ensinamentos da Igreja a partir dos apóstolos. É o depósito da fé, a Boa Nova oral que depois se perpetuou na Boa Nova escrita (o Novo Testamento). Mas além da Palavra escrita mantemos usos e costumes tradicionais. As tradições dos judeus vinham supostamente dos anciãos que Moisés escolheu como auxiliares seus (Ex 18,25). Aos poucos essas tradições foram se sobrepondo à própria Lei de Deus (cf v. 8-9.13), criando obstáculos à sua observância. São estas que Jesus rejeita. Ao contrário, nossas tradições cristãs originam-se de costumes relacionados com a obra da Redenção e estimulam a observância do Evangelho. Assim conservamos como úteis à fé: bênçãos, cinzas, velas, água benta, procissões, romarias, peregrinações, imagens, culto dos santos e das almas do purgatório, batismo de crianças... tradições válidas, mas não se equiparam à Lei de Deus.

11 - O que é a Corbã?

Originariamente "Corbã" era o tesouro sacro do Templo. Por extensão o termo abrangeu qualquer oferta feita a Deus. Bastava dizer sobre ela "seja corbã". Era como uma palavra mágica que tornava sagrada qualquer coisa e ninguém mais tinha algum direito sobre ela, mesmo os pais em extrema necessidade. Era um subterfúgio fácil para se subtrair às mais graves obrigações humanas.

21 - Quando um pensamento mau é pecado?

O simples fato de vir à mente um pensamento mau não constitui culpa. No máximo é um convite à prática do ilícito, um incentivo ao pecado, uma tentação. Mas tentação por si só não é pecado. Jesus também foi tentado. O pensamento torna-se pecaminoso quando 1º) tomo consciência de que é ilícito na prática aquilo que me veio ao pensamento; 2º) livremente opto por fazer o mal que estou pensando. Faltando uma destas condições, não peço. Ter maus pensamentos é humano e não é uma falta. Os santos os tiveram. QUERER o que me inspira o mau pensamento, já começa a ser pecado de pensamento. Para não se chegar à falta moral, o melhor é afastar o mau pensamento logo que dele se tomar consciência, invocando o Senhor. Eva demorou-se dialogando com a tentação e caiu. Quem se demora conscientemente no mau pensamento acaba cedendo porque diante da tentação o homem é fraco. Só se torna forte orando.

Lições de vida

Os fariseus incomodaram-se com um cisco no olho dos apóstolos, e não viam a trave nos próprios olhos.

Há um vínculo indissolúvel entre religião e vida, entre fé e caridade. O culto direto de louvor, de ação de graças, de súplicas só tem sentido quando se completa no culto indireto da caridade. Jesus sempre pôs a caridade acima dos holocaustos, que eram a máxima expressão de culto a Deus. Nunca poderá alguém honrar a Deus às custas do amor ao próximo.

Jesus nos liberta da escravidão do legalismo, da impureza legal, e coloca o princípio da moral na consciência humana esclarecida pela luz da Palavra revelada.

Necessitamos disciplinar a mente porque tudo que fazemos de bem ou de mal começa num pensamento. De uma boa índole brotam como de fonte pura bons pensamentos que se concretizam em boas ações e atitudes.

Oração

Senhor, peço a graça da introspecção para que eu não tenha medo de ver meus erros com vontade de saná-los, e feche os olhos para as falhas dos outros, que parecem sempre maiores que as minhas. Outra graça de que necessito, Senhor, é a pureza de intenção para que eu rechace depressa um mau pensamento e não me entretenha com a tentação a fim de não ceder às insinuações do mal. Que eu saiba conservar na mente a Palavra meditada, para que a Luz que dela promana oriente tudo que eu devo fazer. Amém.

Mc 7,24-30

Pagã que crê em Jesus

(Mt 15,21-28)

⁽²⁴⁾ Para evitar maiores atritos com os fariseus, Jesus deixou suas infrutíferas atividades dos arredores de Genezaré e se afastou para as regiões de Tiro e de Sidônia, ao norte, na Fenícia, terra pagã, hoje sul do Líbano. Dado que os judeus lhe rejeitaram a doutrina, ele vai abrir um pouco a porta do Evangelho aos pagãos e instruir em particular os apóstolos. Tiro e Sidônia eram cidades célebres pelo comércio florescente e pela corrupção dos costumes. Em Tiro entrou na casa de um compatriota. Não queria que ninguém soubesse onde se achava, para não atrair gente, já que mesmo aí sua fama era grande. Mas não conseguiu continuar oculto. ⁽²⁵⁾ Certa mulher, cuja filha era dominada pelo demônio, ouviu falar dele; logo veio prostrar-se-lhe aos pés em atitude de súplica ardente. ⁽²⁶⁾ Era pagã, de origem siro-fenícia. Implorou a Jesus que expulsasse da filha o espírito maligno. ⁽²⁷⁾ Ele respondeu com aparente dureza:

- "Deixa que primeiro se fartem os judeus, chamados filhos de Deus porque constituem o povo eleito, com a única religião verdadeira no mundo e a quem Deus distinguiu com grandes promessas. Não fica bonito tomar o pão dos filhos e jogá-lo aos pagãos, que, por sua idolatria e corrupção moral são chamados de cães pelos judeus. Não fica bem, por enquanto, tornar os infiéis participantes dos benefícios reservados ao povo de Deus."

⁽²⁸⁾ A mulher, porém, sem desanimar, persistiu pedindo cheia de confiança e de humildade:

- "O senhor tem razão, mas também é verdade que os cachorrinhos, sem tirar o pão dos filhos, comem as migalhas e sobras que sempre caem da mesa de seus donos. Uma migalha, senhor!"

⁽²⁹⁾ Jesus se comoveu e respondeu cheio de ternura:

- "Por esta resposta cheia de fé no meu poder e confiança na minha bondade, pode voltar para casa; sua filhinha já está livre do demônio."

⁽³⁰⁾ Ela, sem duvidar um nada, voltou apressada e encontrou a menina estendida na cama, toda calma, sem sinal das convulsões de antes, pois o espírito mau a tinha deixado.

Questionário

24 - Por que ir tão longe? Distância percorrida?

Além da necessidade de pôr-se fora do alcance dos que o perseguiam, Jesus vai abrir uma porta para a futura evangelização dessa terra pagã e pretende dedicar-se mais demoradamente à formação dos apóstolos em separado. Andou por volta de 50 quilômetros.

26 - Quem eram os siro-fenícios?

Os habitantes de Tiro e Sidônia, principais cidades da Fenícia, eram denominados siro-fenícios por estarem politicamente unidos à província romana da Síria e para distingui-los dos fenícios africanos, isto é, os cartagineses. Os judeus os chamavam de cananeus. É por isto que Mateus 15,22 escreve: mulher "cananéia".

27 - Jesus não se mostrou demais duro nesta resposta?

Jesus só age assim por razão pedagógica, quando deseja lapidar a fé da pessoa. Aqui ele diz que sua missão deve começar no povo israelita. Já havia ensinado em Mt 8,11-12 que os pagãos não são excluídos do plano de salvação. O termo "cão" não soava para eles com a mesma dureza ofensiva que tem em nossa cultura. Na linguagem corrente era comum os judeus chamarem de cães aos pagãos por cultuarem falsos deuses e pela corrupção dos costumes. Jesus amenizou a aspereza da palavra usando o diminutivo "cãezinhos", animais de estimação que vivem dentro da casa dos donos.

Lições de vida

Jesus busca um lugar de recolhimento para dedicar-se à formação espiritual dos seus continuadores. Vai a uma terra pagã, mostrando que para ele a discriminação racial ou religiosa não existe. Ao rejeitar a súplica da pagã, ele aparenta racismo religioso. É pedagogia do Mestre visando a robustecer-lhe a fé.

Essa mulher se torna modelo de perseverança na oração, de confiança em Jesus e resistência ao desânimo quando tudo parece irremediável. É notável a convicção dela, que não se abala diante da recusa de Jesus. Persiste tenazmente na súplica até obter o que deseja, não porque Jesus tenha mudado de opinião, mas porque esperou o amadurecimento da fé. A fé sincera não se abala mesmo quando Deus parece surdo; por isto transporta montanhas (Mc 11,23). Jesus deu à pagã o que era privilégio dos filhos consagrados.

Oração

Senhor Jesus, muitos perdem a fé na oração quando não são atendidos. Essa pagã, só de ouvir dizer que o Senhor era o Messias, confiou tanto, que, quando lhe foi negado o pedido, ela não desanimou de orar nem sentiu diminuir dentro de si a confiança em sua bondade, Jesus. Peço um reforço à minha fé para que minha oração não esmoreça, antes se solidifique nas demoras de ser atendido e quando tudo parece irremediável. E que eu saiba, Senhor, mais agradecer do que pedir. Amém.

Mc 7,31-37

O surdo-mudo

⁽³¹⁾ Jesus deixou a região de Tiro rumo a outro território de maioria pagã, a Decápole. Invés de escolher o caminho mais breve através da Galiléia dos judeus, deu uma longa volta. Passou por Sidônia, a 30 quilômetros ao norte de Tiro, dobrou para o sudeste atravessando o Líbano e a Síria, e desceu à praia oriental do mar da Galiléia, na Decápole (Mt 15,29), onde a fama dele ganhou divulgação principalmente depois da cura do endemoninhado (5,20). ⁽³²⁾ Alguns judeus trouxeram-lhe um indivíduo quase inteiramente surdo e que por isso conseguia falar muito mal. Pediram que lhe impusesse as mãos, julgando indispensável o contato físico para curá-lo. ⁽³³⁾ Jesus separou-o sozinho longe da multidão a fim de evitar a exaltação popular, o sensacionalismo e o aplauso publicitário. Adaptou-se às limitações do paciente: como ele não entendia as palavras, usou sinais e gestos que o preparassem para a graça desejada. Colocou-lhe os dedos nos ouvidos, molhou o dedo com um pouco de saliva, à qual atribuíam virtudes terapêuticas, e tocou na língua dele. ⁽³⁴⁾ Elevou os olhos ao céu e a mente ao Pai, suspirou como quem sente pena e deu ordem em sua língua, o aramaico:

- "Effatáh!", isto é, abra-se!

⁽³⁵⁾ O efeito foi imediato. No mesmo instante abriram-se-lhe os ouvidos, soltou-se a prisão da língua, e ele, que não aprendera bem as palavras em consequência da surdez, começou a falar corretamente. ⁽³⁶⁾ Para evitar exaltações nacionais da parte de admiradores judeus e o ódio dos inimigos, recomendou que não alardeassem o ocorrido. Mas quanto mais insistia, tanto mais a gente do povo não se continha de apregoar a maravilha presenciada. ⁽³⁷⁾ Impressionados diziam:

- "No que ele faz ninguém pode pôr defeito: faz tanto os surdos ouvir como os mudos falar!" (Is 35,5-6).

Questionário

31 - O que é a Decápole?

Uma confederação de dez cidades além do rio Jordão, semi-independentes de Roma desde que Pompeu conquistou a terra de Israel em 63 a.C.. Eram Damasco, Hipos, Gadara, Refana, Canatha, Citópolis (única a ocidente do Jordão), Pela, Dion, Gerasa e Filadélfia.

32 e 37 - Quem trouxe o surdo-mudo eram pagãos ou judeus

Não pagãos, porque a última frase "faz os cegos ver e os surdos ouvir" é citação de Is 35,5, que só judeus sabiam.

33 e 36 - Por que o afastou dos outros e proibiu a divulgação do milagre?

De um lado, para evitar vãs exaltações nacionais envolvendo a pessoa de Jesus em esperanças políticas de fazê-lo chefe de estado. De outro lado, para não dar ocasião de novas perseguições de seus inimigos. Aliás, foi por esta razão que não quis passar pela Galiléia.

34 - O que se vê no "erguer os olhos ao céu" e no "suspirar"?

Jesus erguia os olhos para céu a fim de orar elevando a mente ao Pai. Ele nada fazia de importante sem antes comunicar-se com o Pai. O suspiro foi o modo de exteriorizar a pena que sentia diante de tantos sofrimentos que a desordem do pecado acarretou.

35 - O milagre foi só de poder ouvir e falar?

Esse homem quase não conseguia falar porque, ouvindo muito mal, não podia aprender a língua. O milagre foi triplo: não só começou a ouvir e a falar com naturalidade, mas também "corretamente", isto é, conhecendo a língua como se antes tivesse podido ouvir bem.

Lições de vida

Jesus fez o sacrifício de uma caminhada bem mais longa evitando a Galiléia onde não foi bem aceito. Deus só se afasta de quem o rejeita.

O "erguer os olhos ao céu" ensina a pedimos antes a ajuda divina em tudo que fazemos de importante.

Antes da cura Jesus emprega certos gestos, como tocar com os dedos os ouvidos do paciente e com saliva sua língua (8,23), para excitar-lhe a fé e a confiança que o tornam apto a receber a graça desejada. À saliva atribuíam propriedades curativas. Para Jesus bastaria dizer uma palavra e tudo lhe obedeceria, mas ele é condescendente e se adapta à mentalidade do tempo em benefício do paciente. Na antiga liturgia batismal dizia-se: "O Senhor Jesus, que fez os surdos ouvirem e os mudos falarem, te conceda que possas logo ouvir sua Palavra e professar a fé para louvor e glória de Deus Pai". Os sinais rituais da liturgia excitam a fé.

O impacto que o milagre causa no povo não é ainda a verdadeira fé em Jesus. É apenas um comovido reconhecimento dos poderes taumatúrgicos que Deus lhe deu. O entusiasmo é caminho para a fé. Não percebem que Jesus faz o milagre em nome próprio e que, portanto, ele é Deus.

Oração

Senhor, se tenho dificuldade de usar a Palavra revelada, a explicação é uma só: sou como esse homem que não podia aprender a falar porque ouvia mal. Ouço tanto o mundo, que ele domina meu pensamento e povoa meu cérebro. Peço a graça de ouvir e meditar com prazer a Palavra do Senhor, para que ela brote fluente do meu coração e dos meus lábios e seja semente de vidas para os outros. Pior do que não conseguir escutar, é alguém não querer ouvir, Senhor. Não querer ouvir a Palavra sagrada, não querer ouvir o conselho dos pais, o desabafo de um coração ferido, o problema angustiante que desgasta a fibra de um ser humano, casais que vivem em silêncio gelado. Jesus, o Senhor nunca se negou a ouvir quem lhe falava. Peço a graça de nunca me fazer de surdo a ninguém, de abrir meus ouvidos e desatar minha língua para o louvor de Deus. Amém.

CAPÍTULO 8

Mc 8,1-10

Segunda multiplicação dos pães

(Mt 15,32-39)

⁽¹⁾ Naqueles dias encontrava-se Jesus ainda na Decápole, a algumas léguas a leste de Betsaida Júlia, não muito longe do lugar onde havia realizado a primeira multiplicação dos pães (6,41). Rodeado novamente de grande multidão que não tinha o que comer, sentiu-se sensibilizado e tomou a iniciativa de acudir a essa necessidade material do povo em terra pagã. Chamou os discípulos e lhes disse:

⁽²⁾ "Sinto compaixão de toda essa gente, porque já três dias me acompanha e já não tem o que comer. ⁽³⁾ Se os despedir sem alimento, desmaiarão pelo caminho, e alguns vieram de longe."

⁽⁴⁾ Os discípulos responderam:

- "Como conseguir pão para saciar tanta gente neste lugar longe de povoação?"

⁽⁵⁾ Ele perguntou:

- "Quantos pães vocês têm?"

- "Apenas sete", responderam.

⁽⁶⁾ Então mandou que o povo se sentasse no chão. Pegou os sete pães, rezou a bênção de ação de graças, dizendo: "Bendito sejas tu, Senhor nosso Deus, rei do universo, que da terra fazes brotar o pão", partiu os pães e os entregou aos discípulos para os distribuírem à multidão. ⁽⁷⁾ Tinham também alguns peixinhos; abençoou-os e mandou distribuí-los. ⁽⁸⁾ Todos comeram e ficaram saciados. E dos pedaços que sobraram recolheram sete cestos. ⁽⁹⁾ Os que comeram eram uns quatro mil homens, fora as mulheres e crianças. Então ele os despediu. ⁽¹⁰⁾ Logo em seguida, para evitar o entusiasmo popular, entrou no barco com seus discípulos dirigindo-se para a terra dos judeus na região de Dalmanuta e Mágdala, a ocidente do mar da Galiléia.

Questionário

1-9 - *Há quem julga que esta multiplicação dos pães é outra versão da de 6,35-44. Que diz você?*

A Escritura nos traz episódios duplicados e com diferenças textuais notáveis. Por exemplo: At 9,1-18 com 22,3-16. Daí alguns concluem tratar-se do mesmo fato narrado duas vezes. Mas aqui as diferenças nos inclinam a ver dois acontecimentos. De fato, na primeira vez eram cinco mil homens, cinco pães e dois peixes. Agora são quatro mil homens, sete pães e alguns peixes. A primeira deu-se perto de Betsaida Júlia para uma multidão na maioria de judeus. Agora, a algumas léguas de distância no sentido sueste com maioria pagã. Na primeira recolheram doze cestos de sobras; agora, sete. Naquela o povo sentou-se na relva, que só existe no tempo pascal; nesta, sentou-se no chão, quer dizer, fora do tempo pascal. Na primeira,

fazia um dia que acompanhavam Jesus; nesta, três dias. Em Mt 16,9-10 o próprio Jesus faz referência clara à primeira multiplicação, o que não teria sentido se não fossem duas. Os que opinam tratar-se de uma só multiplicação, dizem que os apóstolos não teriam feito a pergunta do v. 4 se tivessem visto uma primeira multiplicação. Mas não é bem assim, porque Jesus se queixa exatamente de eles não serem capazes de ver os sinais do sobrenatural: "Vocês ainda não compreendem? Nem se lembram dos cinco pães e dos cinco mil homens e quantos cestos encheram?" (Mt 16,9-10).

Lições de vida

Também em terras pagãs Jesus se revela solidário, para ensinar a comunhão de vida sem discriminação. Não há quem seja excluído do alcance da misericórdia divina. Também os pagãos são convidados a abrir os olhos para ver quem é Jesus, cujo coração é profundamente sensível às necessidades mesmo materiais do povo.

Dar graças ao Pai, antes de se alimentar, faz parte de toda refeição de um filho de Deus.

Moisés alcançou de Deus o maná no deserto e conduziu o povo como bom pastor. Mais que Moisés, Jesus é o bom pastor que multiplica o pão para o corpo e o pão eucarístico para a vida espiritual de quem caminha no mundo para a verdadeira Terra Prometida.

Oração

Jesus, o Senhor multiplicou o pão em favor de judeus e de pagãos, sem discriminação alguma. Além de interessar-se pelo bem corporal de seus semelhantes estimulando em nós o espírito de solidariedade, nesse gesto caridoso e profético o Senhor quer predispor o povo a acolher o futuro dom da Eucaristia. Que nós também saibamos, Senhor, estar atentos às necessidades materiais dos nossos irmãos e que saibamos desenvolver em nós a fome do pão eucarístico, essa dádiva inestimável do seu Corpo e Sangue para dar crescimento em nós à vida de união com o Senhor. Amém.

Mc 8,11-21

O lêvedo dos fariseus

(Mt 16,1-12)

⁽¹¹⁾ Logo chegaram os fariseus, adversários de Jesus, e começaram a discutir com ele, exigindo, para o insidiarem e embaraçarem, um sinal cósmico, uma prova incontestável, uma confirmação divina de sua identidade como o Messias, um prodígio nos astros que impressionasse e convencesse, como por exemplo, parar o sol como Josué (Js 10,12-13), sair num carro de fogo como Elias (2Rs 2,11). Se Jesus se negar a operá-lo, será apontado como falso profeta. ⁽¹²⁾ Ele arrancou do fundo do coração um suspiro de amargura diante da cegueira voluntária dos fariseus, os

quais, depois de fechar os olhos aos milagres de Jesus, ousam pedir um prodígio para de novo não crer porque não querem. E disse:

- "Por que esta gente perversa pede um sinal portentoso? Digo com toda franqueza que a este tipo de pessoas não será mostrado o sinal que pede, pois seria inútil" (cf Mt 16,4). ⁽¹³⁾ Deixou-os, embarcou outra vez e dirigiu-se de volta para a outra margem, do lado oriental. ⁽¹⁴⁾ Ora, na pressa da saída, os discípulos haviam-se esquecido de levar lanche, e não tinham no barco mais do que um pão. ⁽¹⁵⁾ Ele começou a adverti-los:

- "Fiquem precavidos e guardem-se do fermento maligno da doutrina dos fariseus e de Herodes Antipas com todas as suas nefastas consequências. Quero dizer, fujam da mentalidade hipócrita e formalista dos chefes religiosos e dos políticos: podem corromper a massa toda."

⁽¹⁶⁾ Eles, sem atender ao que disse o Mestre, começaram a lamentar jogando a culpa uns nos outros por não terem trazido alimento. ⁽¹⁷⁾ Jesus percebeu tudo e chamou-lhes a atenção com severidade:

- "Por que estão falando da falta de pão? Não compreendem ainda o que digo? Não entendem o que faço? Estão com o coração endurecido como os outros? ⁽¹⁸⁾ Vocês também têm os olhos para não ver e os ouvidos para não ouvir? (Jr 5,21; Ez 12,2) Já esqueceram o que aconteceu há pouco ali em terra? ⁽¹⁹⁾ Quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram quando parti os cinco pães para os cinco mil homens?"

- "Doze", responderam eles.

⁽²⁰⁾ - "E quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de sobras recolheram?"

- "Sete", responderam.

⁽²¹⁾ Então ele completou:

- "E ainda não compreendem que se estão comigo não há necessidade de tanta preocupação por terem esquecido de trazer o pão?!"

Questionário

12 - *Interprete este suspiro de Jesus.*

É expressão da profunda amargura do Mestre diante da intenção malévola e da cegueira voluntária dos fariseus, depois de haverem presenciado os milagres de Jesus. É pecado contra o Espírito Santo (Mc 3,22). Coração endurecido dá consciência esderosada.

15 - *Que se entende aqui por fermento?*

Para os judeus o fermento era uma força interior atuante, um princípio moral geralmente corrompido e capaz de perverter a sociedade toda, como o fermento modifica a massa inteira. Aqui para Jesus é a mentalidade perniciosa que domina a pessoa, a hipocrisia e o formalismo dos fariseus e o materialismo vicioso de Herodes Antipas, com todas as suas nefastas consequências na população.

21 - *Ainda não compreendem o quê?*

Apesar dos sinais claros, ainda não compreendem o mistério da pessoa humano-divina de Jesus, que pode providenciar o sustento de quem o acompanha e a ele se entrega sem reservas.

Lições de vida

Exigir provas fora do comum para crer é o pecado de tentar a Deus, é sinal de cegueira voluntária, é obstinação. Deus não força a crer. A fé é ato livre; nasce do amor.

Jesus nunca se negou a esclarecer dúvidas quando via interesse na busca da verdade. O interesse dos fariseus era provar que Jesus não é o Messias profetizado.

Jesus é obrigado a afastar-se da Galiléia, onde não está sendo bem aceito e onde só voltará mais uma vez, mas de passagem (9,30). O maior castigo da incredulidade obstinada é o afastamento de Deus.

Os que Jesus chama em seu seguimento e como continuadores seus são pessoas fracas e com defeitos. Mas ele nunca se desanima de nossas limitações! O êxito é mais fruto do amor do que da erudição intelectual.

Oração

Senhor Jesus, quero agradecer o dom da fé que alimenta a segurança e a tranquilidade de viver em união com Deus e que não me deixa temer o futuro. Peço a luz do Espírito Santo em favor de quem não crê, para que se liberte das trevas da descrença. Senhor, que eu não me deixe contaminar pelo fermento da corrupção que infecta a massa humana. Que eu consiga ser fiel às exigências do Evangelho para viver no mundo sem ser do mundo. Que o Espírito Santo me infunda a percepção espiritual, com os olhos e o coração abertos ao que Deus me diz através dos acontecimentos na minha vida, na minha comunidade, no mundo de hoje e nas orientações da Igreja. Amém.

Mc 8,22-26

O cego de Betsaida

⁽²²⁾ Aportaram em Betsaida-Júlia, na Galiléia, ao norte do lago, perto da foz oriental do Jordão. Trouxeram-lhe um cego suplicando que lhe impusesse as mãos para curá-lo. ⁽²³⁾ Ele o tomou pela mão e o conduziu sem acompanhantes para fora da cidade, a fim de evitar vãos entusiasmos da multidão. Usando sinais percebíveis ao cego e que lhe despertaria a fé, pôs-lhe nos olhos saliva, julgada medicinal, impôs-lhe as mãos e perguntou:

- "Está vendo alguma coisa?"

⁽²⁴⁾ Ele, começando a ver, respondeu:

- "Vejo confusamente as pessoas como árvores andando."

(25) Jesus, que podia curá-lo com uma só palavra de ordem, impôs-lhe de novo as mãos sobre os olhos, concedendo-lhe o favor gradativamente, à medida em que a fé ia sendo suscitada pelos gestos. E o paciente começou a ver com perfeição todas as coisas mesmo ao longe. (26) Mandou-o então para casa na roça a fim de evitar a publicidade do milagre e pediu-lhe:

- "Não entre nem espalhe o acontecimento na povoação."

Questionário

22 - Onde se localiza Betsaida?

Trata-se de Betsaida-Júlia da Galiléia, ao norte do lago, perto da foz oriental do Jordão, a 45 quilômetros de Cesaréia de Filipe. Betsaida significa "casa da pesca". O tetrarca Filipe construiu a parte nova e acrescentou-lhe o nome de Júlia, em homenagem à filha do imperador Augusto César, de Roma. É terra natal de Filipe, Pedro e André.

23-25 - É o único milagre de Jesus praticado progressivamente. Por quê?

Não é por dificuldade de curar com uma só ordem, como costumava. Jesus fez agir o seu poder na proporção da fé do paciente, para o bem dele. Primeiro curou imperfeitamente porque a fé era imperfeita. O cego necessitava de sinais que o fizessem atingir o grau de confiança capaz de dispô-lo à graça desejada. Na concessão de seus favores, Deus quer a nossa colaboração.

23 e 26 - Por que Jesus isola o cego longe de todos?

Assim fez com o mudo (7,33) para evitar a costumeira exaltação popular diante dos milagres, geralmente vistos em sentido político. Também não quer ser tido por taumaturgo mágico. Pelos mesmos motivos mandou-o para casa direto, sem passar na cidade.

26 - Onde morava o cego?

Na roça, porque Jesus o mandou para casa sem entrar na cidade.

Lições de vida

A iniciação na fé deve ter um crescimento sempre mais envolvente para ir sempre mais transformando a pessoa na imagem de Cristo. A cegueira espiritual não se cura num dia, mas gradativamente em proporção da busca e da vivência. Sem muita oração, contato com a Palavra de Deus e prática da caridade, a fé esmorece. Os apóstolos chegaram a uma fé esclarecida somente com a vinda do Espírito Santo em Pentecostes.

Antes de conceder a graça que o cego esperava, Jesus primeiro cultivou nele o mais necessário, a fé. Nem sempre o que pedimos a Deus é o de que mais necessitamos. Não poucas vezes pedimos uma coisa e Deus nos dá outra.

Oração

Senhor, eu creio no sol mesmo quando uma nuvem escura o encobre. Que eu creia firmemente nos mistérios da fé, mesmo quando encobertos por minha falta de compreensão. Peço, Senhor, que a luz do Espírito Santo

ilumine a palavra de quem ensina a verdade, para que se abram os olhos interiores de quem ouve. Aumente, Senhor, minha capacidade de perceber a presença de Deus atuando em meu favor através de inúmeros sinais que me atingem no dia-a-dia. Amém.

Mc 8,27-33

Pedro professa a fé na messianidade de Jesus.

Primeiro anúncio da Paixão.

(Mt 16,13-23; Lc 9,18-22)

⁽²⁷⁾ Partiu Jesus de Betsaida com seus discípulos rumo ao norte dirigindo-se a Cesaréia de Filipe, junto da nascente oriental do rio Jordão, interrogando seus discípulos sobre a própria identidade:

- "O povo diz que eu sou quem?"

⁽²⁸⁾ - "Uns dizem que o senhor é João Batista redivivo", responderam-lhe. "Outros, que é Elias. Outros, um profeta igual aos que já vieram."

⁽²⁹⁾ Os discípulos já tinham sido instruídos sobre o Reino de Deus instaurado por Jesus na terra e sobre seu futuro desenvolvimento. Agora viu Jesus chegado o momento de instruí-los mais claramente sobre a dimensão de sua própria pessoa e sua missão. Por isto continuou perguntando:

- "E vocês que me seguem de perto, quem dizem que eu sou?"

Pedro tomou a palavra por todos os companheiros, fazendo a primeira profissão de fé, embora incompleta, em Jesus:

- "O senhor é o Messias prometido!"

⁽³⁰⁾ Jesus impôs-lhes que ainda não fizessem tal revelação de sua pessoa a ninguém, para evitar imprevisíveis reações do povo, que tinha do Messias falsas e exaltadas idéias como dominador político. ⁽³¹⁾ Então passou a instruí-los sobre a realidade da missão do Messias, declarando que era necessário o Filho do Homem sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, representantes do poder civil; pelos sumos sacerdotes, a autoridade religiosa; pelos mestres da Escritura, representantes do saber; enfim, devia ser morto. Só passando pela Paixão e morte seria o Messias glorioso ressuscitando três dias depois. ⁽³²⁾ Pela primeira vez pôs em claro essas profecias. Então Pedro, profundamente chocado porque como judeu esperava um Messias poderoso e político, chamou Jesus à parte e achou-se na obrigação de contradizê-lo, procurando tirar-lhe da cabeça o que parecia contraditório com a messianidade do Mestre. ⁽³³⁾ Jesus, porém, voltando-se e olhando para cada um dos outros discípulos que pensavam todos igualmente, repreendeu severamente a Pedro, qual tentação propondo a Jesus o contrário da vontade divina, pois fôra mandado ao mundo pelo Pai como cordeiro a ser sacrificado pela redenção de todos os homens. Disse-lhe:

- "Retire-se de mim, satanás, pois no que você acaba de me dizer, demonstra não conhecer o plano de Deus para a salvação do mundo. Vê as coisas com vistas curtas à maneira dos homens e não pensa como Deus!"

Questionário

27 - Por que o nome "Cesaréia de Filipe"?

Cesaréia de Filipe (hoje Baniyas) é assim chamada para distingui-la de Cesaréia Marítima, sede de Pilatos, às margens do mar Mediterrâneo, construída por Herodes Magno em homenagem a César Augusto. Cesaréia de Filipe é sede do tetrarca Herodes Filipe, que a reedificou em homenagem a Tibério César, imperador romano.

29a - Que significa o termo Messias?

Messias (em língua aramaica) e Cristo (em grego) são sinônimos. Significam o Ungido, o Consagrado, título que passou a ser aplicado ao Salvador prometido. Eram ungidos com óleo sagrado o rei e o sumo sacerdote, que se tornavam pessoas consagradas a Deus para a missão de conduzir o povo na fidelidade à lei de Deus. "Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder" (At 10,38) para salvar o mundo. Hoje somos ungidos com óleo santo e nos tornamos especialmente consagrados a Deus no batismo, na crisma, na ordem sacerdotal e na unção dos enfermos.

29b - Falta aqui a grande promessa que Jesus fez a Pedro em Mt 16,17-19. Por que essa omissão?

Marcos escreveu o Evangelho que ouviu das pregações de Pedro, que, por humildade, não dava a conhecer o que o pudesse engrandecer, mas não deixava de falar dos próprios erros (8,33;14,66-72).

30 - Por que esta proibição?

Finalmente os apóstolos chegaram a perceber que Jesus é o Messias predito; o povo ainda o vê apenas como um grande profeta. Seria prematuro e perigoso anunciar a descoberta dos apóstolos, porque todo Israel esperava um Messias que iria restaurar pela força o reinado político de Davi com a vitória sobre todos os inimigos da nação. Neste ponto começa a segunda parte de Marcos, onde Jesus deverá esdarecer só aos apóstolos o verdadeiro sentido de Messias como Homem das dores (Is 53 todo), que só triunfará dando a vida para resgate nosso. Só o Messias crucificado será o Libertador. Lição difícil de ser entendida e que, ao primeiro anúncio, revoltou Pedro (v. 32). Os próprios apóstolos só a compreenderam após a Ressurreição e Pentecostes.

31a - No Evangelho só Jesus se denomina o "Filho do Homem". Que significa?

Estamos habituados aos títulos de "Mestre", "Senhor", "Filho de Davi", "Filho de Deus", "Cristo". "Filho do Homem" vem de Dn 7,13 com o sentido de Homem que ultrapassa as condições humanas, Homem-Deus, Messias. Em Mt 17,22 Jesus prediz sua morte (é homem) e ressurreição (é Deus). Sua morte e ressurreição faziam parte do seu "segredo messiânico".

31b - "Depois de três dias". Jesus deverá ficar sepultado 72 horas?

Jesus não esteve três dias inteiros no sepulcro. Marcos usa o modo comum de falar naquele tempo, considerando como um dia inteiro mesmo uma parte do dia (cf Gn 42,17-18; Mt 12,40; Lc 24,7.21). Outros usam a expressão mais clara "ao terceiro dia" (Mt 7,64; At 10,40; 1Cor 15,4). Jesus esteve no sepulcro menos de 38 horas.

31 c - *Onde se encontram em Mc os outros dois anúncios da Paixão?*

Em 9,31 e 10,33-34.

Lições de vida

O brilho da santidade normalmente se desvanece na convivência familiar. Com Jesus dá-se o contrário. A companhia dele faz os apóstolos abrirem lentamente os olhos da fé para descobrirem sempre mais a identidade de Jesus. Mais que os outros, eles até agora chegaram a ver nele o Messias predito pelos profetas. Ainda não percebem nele o Emanuel, o Deus-conosco (Is 7,14). A visão espiritual deles ainda caminha imperfeita na fase inicial. Depois de tantas obras milagrosas de Jesus, ainda é grande a incompreensão sobre o verdadeiro significado delas. Jesus lhes pergunta: "Ainda não compreendeis?" (8,21). Quantas vezes não vemos intervenções de Deus em nossa vida!

"Retira-te de mim, satanás!" Por falta de uma sólida espiritualidade e de total adesão a Jesus, mesmo crendo seus seguidores podem às vezes servir de instrumentos do demônio.

A condenação de Jesus é responsabilidade não do povo, mas dos chefes, nomeadamente o sinédrio com seus 71 membros: os anciãos, representantes das principais famílias leigas; o sumo sacerdote com os sumos sacerdotes eméritos, representantes das famílias sacerdotais; e os escribas, intérpretes da Lei.

Era inconcebível aos apóstolos a crucifixão de Jesus. Representava um inaceitável "escândalo" (1Cor 1,23). Até hoje o sofrimento põe em cheque a fé dos cristãos. Convém lembrar que a cruz e morte do Senhor não são apenas um infortúnio programado pelo ódio contra o Mestre, mas no plano de Deus "era necessário que Jesus sofresse" como meio de resgatar a humanidade (Mt 16,21; Mc 8,31; Lc 9,22; 24,26; Fl 2,5-11; 1Cor 15,3). O termo não é a morte, e sim a ressurreição; a vida triunfará definitivamente sobre a morte. Seguir a Jesus implica a participação na paixão (difícil de se entender) e o direito à ressurreição que porá tudo a salvo. Pedro, opondo-se a Jesus, revela ainda não ser um verdadeiro discípulo que segue o Mestre em tudo.

Oração

Senhor, temos a impressão que a salvação não chegou bem neste mundo onde parece que ainda reinam a injustiça, a violência, a desonestidade, o egoísmo, a descrença. Não conseguimos entender que a fé só está viva quando formos capazes de ver a salvação do mundo em Cristo que morre, e ver na cruz a árvore da vida. Entendeu melhor o mistério da dor Santo Agostinho quando afirmou que Deus não permitiria a possibilidade do mal se não soubesse tirar dele um bem maior. Peça a graça

de não esmorecer na fé nem desanimar da vida quando eu for provado pela cruz dos contratemplos. E que eu saiba nos sofrimentos unir-me às disposições interiores de Jesus Crucificado. Que eu não perca o equilíbrio e o controle de minha emoção no meio das mais turbulentas situações, e saiba ser o discípulo que segue o Mestre em tudo. Amém.

Mc 8,34-39

Despojar-se de si

(Mt 16,24-28; Lc 9,23-27)

⁽³⁴⁾ Em seguida chamou o povo juntamente com seus discípulos para instruí-los sobre as condições de segui-lo. Disse-lhes:

- "Não pensem que só eu devo sacrificar-me a serviço dos outros. Quem quiser seguir-me de perto como discípulo, não basta que professe a fé, mas deve pôr em segundo plano seus interesses despojando-se do homem velho voltado para si mesmo, carregando sua cruz de cada dia disposto até a morrer como um condenado pelo mundo por não conformar-se com o mal, com a hipocrisia; então me acompanhe. ⁽³⁵⁾ Pois quem pretender pôr em primeiro lugar os interesses de sua vida temporal, perderá a vida eterna; e quem, por causa de mim e do Evangelho, colocar seus interesses terrenos em segundo plano (Lc 14,26), salvará sua vida porque ganhará a vida eterna (Lc 17,33; Jo 12,25). ⁽³⁶⁾ Que vantagem terá o ser humano em ganhar o mundo inteiro e perder a vida? ⁽³⁷⁾ Em todas as riquezas da terra que valor a pessoa encontraria para pagar e recuperar a vida perdida? Essa ruína é irreparável (Lc 12,16-21). ⁽³⁸⁾ Portanto, nesta época adúltera e pecadora porque infiel a Deus como uma esposa infiel ao marido, se alguém renegar seguir a mim e aos meus ensinamentos, também eu, quando vier na glória do Pai com os anjos e santos para o julgamento final, o renegarei como um desconhecido" (Mt 10,33; Lc 12,9; 2Tm 2,12). ⁽³⁹⁾ E Jesus terminou dizendo:

- "O que vou anunciar-lhes acontecerá: estão aqui presentes alguns que não morrerão antes de assistirem ao primeiro ato do julgamento que a cidade deicida atraiu sobre si e será manifestado com grande vigor: a destruição dela mesma com o Templo, ensejando a maior difusão da Igreja, Reino de Deus entre os homens. O último ato do poder soberano do Messias será o julgamento final."

Questionário

34-38 - Traduza de modo mais claro as expressões a) "vir após mim" ou "seguir-me", b) "negar-se" ou "renunciar a si mesmo", c) "tomar sua cruz", d) "salvar a sua vida" e "perder a sua vida por mim", e) "geração adúltera", f) "envergonhar-se de mim" e "vir na glória do Pai".

a) "Vir após mim" ou "seguir-me" é tomar Jesus como o mais perfeito modelo para todos os tempos e levar uma vida nos moldes dele, ligado à sua missão e à sua lei de amor que nos leva a carregar os fardos dos outros.

b) "Negar-se" ou "renunciar a si mesmo" não é aniquilar-se, mas dar a Deus o primeiro lugar em tudo, passando em segundo plano meus interesses e até a própria vida. Para Jesus ser minha vida eu preciso morrer ao meu egoísmo. É mais fácil renunciar às coisas, aos bens do que a si mesmo.

c) "Tomar sua cruz". Nossa cruz está sempre pronta, sem precisar procurá-la porque é feita pelos deveres diários e pelos contratempos. Não arrastá-la, mas carregá-la, é o único meio de vencê-la e torná-la vitória. Jesus curtiu até o horrível afastamento de Deus em que o mundo jazia: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Mt 27,46). Por isso venceu a sua morte e foi redentor porque restabeleceu para todos a possibilidade de comunhão de vida com Deus.

d) "Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder sua vida por mim e pelo Evangelho, salvá-la-á." Como é que salvar é perder e perder é salvar? Quem pretende salvar sua vida passando-a apenas em função de si mesmo (egoísmo), perderá a vida eterna; e quem por mim e pelo Evangelho vive em função dos outros (amor), garantirá a vida definitiva. O egoísmo arruína, é morte; o amor salva, é vida. A vida humana foi feita para ser eterna, e a morte é só a passagem desta para a outra vida, da crisálida para a borboleta. No canteiro do cristianismo até a morte dá flor, porque a fé faz ver além das aparências.

e) "Geração adúltera" é uma sociedade infiel a Deus como esposa infiel ao marido. O adultério era punido com a morte. A Bíblia trata como adultério a quebra do amor da criatura com seu Criador, porque troca Deus pelos bens do mundo ou pelos interesses pessoais.

f) "Envergonhar-se de mim" é nada querer com Cristo, é isolá-lo da vida. "Vir na glória do Pai" é chegar para o julgamento final.

39 - Quando aconteceu essa predição de Jesus?

É a destruição de Jerusalém por Tito no ano 70. A "vinda do Reino ou do Filho do Homem ou de Deus" significa julgamento. "Com poder" é uma referência à arrasadora destruição da cidade deicida, quando ainda viviam "alguns dos que estão aqui presentes". Foi o julgamento severo que os chefes do povo sentenciaram contra si próprios ao assumirem a responsabilidade da condenação de Jesus: "Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mt 27,25). A rejeição formal de Cristo, que é Vida (Jo 14,6), foi terrível sentença de morte contra si mesmos. Os cristãos, por crerem nas profecias de Jesus (Mt 24,15-18; Lc 19,43), deixaram Jerusalém antes da chegada do exército romano e, em todo lugar onde foram, espalharam a fé cristã.

Esse versículo 39 em algumas Bíblias é o primeiro do capítulo nove.

Lições de vida

"Se alguém quiser". Jesus exige que a decisão de segui-lo seja um ato plenamente livre. Ninguém pode ser constrangido e ninguém consegue ver claramente o caminho e seu termo, que pode ser o Calvário. Tudo depende de uma opção, fruto de confiança total. Não basta um entusiasmo passageiro. Jesus pede a radicalidade.

"Negar-se" ou "renunciar a si". Este convite abriu para os primeiros cristãos o apetite do martírio como vitória suprema. "Renunciar a si mesmo", longe de diminuir-se, é dilatar a capacidade de ser possuído por Deus!

A expressão "por mim e pelo Evangelho" mostra que a renúncia de si mesmo vale não só enquanto Jesus está visível no meio deles, mas enquanto se prega o Evangelho em todos os tempos.

Jesus adverte-nos sobre a fragilidade de uma segurança com base nos bens terrenos, dos quais um dia seremos privados. A morte é o momento da posse total ou da frustração total, porque nos fixa no definitivo. Se lá chego de mãos vazias, não tenho como recuperar-me, nem dando em troca o mundo inteiro, porque cada um de nós vale mais que o universo. O salmo 48(49),8-10 reza: "Ninguém se livra da morte por dinheiro, nem a Deus se pode pagar o seu resgate. A isenção da própria morte não tem preço; não há riqueza que a possa adquirir nem dar ao homem uma vida sem limites e garantir-lhe uma existência imortal". Só tem sentido despende a vida por Aquele que é a Vida Eterna.

Oração

Jesus, o Senhor nos convida a segui-lo em seu caminho. Segui-lo caminhando como à beira do lago, como na Galiléia, Judéia, Samaria ou subindo montes, é bem possível. Mas acompanhá-lo no caminho do sacrifício pessoal a serviço dos outros, já não é tão fácil porque supõe que a gente abdique do trono do nosso eu para entronizar aí o Senhor da vida. Vejo que para ser um verdadeiro seguidor seu, eu preciso arriscar tudo, dar-me todo e investir minha vida pelo Senhor e pelo Evangelho para salvá-la; preciso não ter medo de perdê-la por amor, visto que o Senhor irá restituí-la melhorada. Mas em minhas limitações humanas só conseguirei esta entrega com a força da graça do Alto. Dê-me, Senhor, o dom do Espírito Santo e isto me basta. Amém.

CAPÍTULO 9

Mc 9,2-13

A transfiguração

(Mt 17,1-13; Lc 9,28-36)

⁽²⁾ Seis dias depois da profissão de fé de Pedro nas cercanias de Cesaréia de Filipe, Jesus, a caminho de Jerusalém, tomou consigo dentre os apóstolos, Pedro, Tiago e João. Conduziu-os sozinhos a um lugar bem retirado, ao cume de um alto monte. Ali, para robustecer na fé os discípulos conturbados pelo anúncio da paixão e morte, ele foi transfigurado diante deles, mudando tanto sua aparência a ponto de deixar transparecer a luz própria de sua natureza divina como ressuscitado. ⁽³⁾ Suas vestes tornaram-se resplandecentes, tão brancas como nenhuma lavadeira da terra as poderia alvejar. ⁽⁴⁾ Apareceram-lhes Elias, representando o profetismo, e Moisés, representando a Lei, em conversa com Jesus como aquele em quem se cumprem a Lei e os profetas. ⁽⁵⁾ Pedro, quase fora de si, tomou a palavra e propôs a Jesus:

- "Mestre, é bom não saímos mais daqui. Vamos fazer três barracas neste lugar como nos dias da festa das Tendias: uma para o senhor, outra para Moisés e uma terceira para Elias. Assim perenizaremos este gozo sem as amarguras da cruz." ⁽⁶⁾ Na realidade ele não sabia o que dizer porque os três estavam num foco de emoções pelo temor sagrado e pelo enlevo. ⁽⁷⁾ Logo formou-se uma nuvem, sinal da presença de Deus (cf Ex 16,10; 19,9), cobrindo com sua sombra Jesus, Moisés e Elias. Da nuvem saiu a voz do Pai trazendo importante revelação:

- "Este é o meu Filho amado. Uma só coisa lhes peço: ouçam-no como único legislador da Nova Aliança."

⁽⁸⁾ Aí, olhando em volta, não viram mais ninguém senão só Jesus em sua figura comum com eles. ⁽⁹⁾ Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes não contar a ninguém a visão que tiveram, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. ⁽¹⁰⁾ Eles obedeceram à ordem, mas como tinham idéia formada de um Messias imortal e instaurador de um reino de glória e domínio na terra, nada compreendiam e passaram a discutir entre si o que significaria "ressuscitar dos mortos". ⁽¹¹⁾ Por isso perguntaram a Jesus:

- "O senhor fala de acontecimentos reveladores desse Reino de Deus que o senhor está implantando no mundo. Como é que os escribas, nossos professores da Lei de Moisés, ensinam que Elias deve aparecer não por uns momentos como o vimos agora, mas para converter Israel a Deus? e se Israel se converterá, como poderá dar a morte ao Messias?"

⁽¹²⁾ Jesus não rejeitou a crença na vinda de Elias antes do Messias, mas em resposta esclareceu o sentido dessa profecia que os mestres da Lei não compreendiam:

- "Sim, conforme profetiza Malaquias 3,23 (ou 4,5), um Elias em sentido figurado foi destinado a colocar tudo em ordem para dispor o povo a bem receber o Messias. ⁽¹³⁾ Está claro então que não se trata da segunda vinda do Messias, mas de uma

presença figurativa de Elias, conforme predisse Malaquias 3,1: - 'Vou mandar o meu mensageiro a preparar o meu caminho; e imediatamente virá ao seu templo o Senhor que buscais, o Anjo da Aliança que desejais'. Ora, essa vinda do mensageiro já aconteceu em João Batista, que 'com a força e o poder de Elias' (Mt 11,14; Lc 1, 17) veio preparar o povo para receber o Messias. No entanto, perseguiram o mensageiro quanto quiseram, exatamente como a Escritura diz de Elias. Mas as Escrituras não dizem também que o Filho do Homem deverá sofrer muito e ser rejeitado?"

Questionário

2a - O que levou Jesus a transfigurar-se?

Ele necessitava revelar aos seus mais íntimos o mistério de sua pessoa divina e familiarizá-los com a realidade da cruz. O primeiro anúncio de Paixão e Morte (8,31) abalou profundamente a esperança dos apóstolos num Messias imortal. Foi a razão de Jesus querer mostrar a alguns que a morte por amor não é uma tragédia e sim vitória sobre o pecado e acesso à glorificação suprema.

2b - O que é a transfiguração?

Episódio misterioso no qual Jesus, aos olhos de três apóstolos, fez seu corpo brilhar como já glorificado, uma antecipação do seu estado de ressuscitado e do nosso. A claridade do corpo e das vestes de Jesus (Ap 3,5; 7,9) não veio do céu, mas da divindade normalmente oculta na humanidade de Jesus. Assim temos uma demonstração de sua dupla natureza, a divina e a humana, unidas substancialmente na pessoa de Jesus. Os três apóstolos, contemplando o deslumbramento da meta que a todos nos espera, se animariam a seguir o difícil caminho da cruz (At 14,22) e da morte, que deixam de ser uma ruína para quem vive a Graça de Deus. Viram com seus próprios olhos que "os sofrimentos do tempo presente nem se podem comparar com a glória futura que se há de manifestar em nós" (Rm 8,18). Moisés e Elias, os dois homens do Sinai, voltados para Jesus, revelam a superioridade dele, mostram a Lei e os Profetas se completando no Evangelho, e a antiga Aliança cedendo lugar à nova em Jesus.

2c - Qual seria esse monte, esse novo Sinai?

A tradição passou-nos o monte Tabor, de 562 metros do nível do mar, a 10 quilômetros de Nazaré e 70 de Cesaréia de Filipe. Mas na opinião de outros, a especificação "alto monte" cabe mais para o monte Hemon por ter 2.700 metros, a 20 quilômetros de Cesaréia de Filipe.

4 - Qual foi o assunto dessa conversa?

Lc 9,31 revela: "Falavam de sua morte que iria se consumir em Jerusalém", como prelúdio do triunfo final. Jesus já anunciava sua cruz como "glorificação" (Jo 12,23).

7 - Percebe aqui uma manifestação da Trindade?

A transfiguração é uma teofania como no batismo de Jesus (1,9-11): a voz é do Pai, o Filho é visível, e, desta vez, a nuvem reluzente é o sinal do Espírito Santo. O Pai torna a apresentar o filho ao mundo: - "Este é meu Filho amado; OUÇAM-NO!" Este acréscimo final traz o único desejo, o único pedido, a única vontade do Pai em

todo o Novo Testamento, mais do que os dez mandamentos e o Semão da Montanha. Cumpre-se a profecia de Moisés: "Do meio do povo o Senhor Deus suscitará para vocês um profeta semelhante a mim, e vocês irão OUVI-LO em tudo que ele lhes disser" (At 3,22; Dt 18,15). Moisés preconiza Jesus. Ouvir o Servo sofredor é o desafio!

9 - Por que esta proibição?

Por causa das exaltadas noções políticas que grassavam sobre o Messias. Também o risco de provocar o ciúme dos outros apóstolos. Não esqueçamos de que a verdadeira identidade de Jesus fazia parte do segredo messiânico (cf 1,34; 8,30), que não devia ser revelado prematuramente e sim descoberto por cada um à luz da fé e não da maneira privilegiada concedida a esses três escolhidos.

10 - Como não sabiam o que era ressuscitar?

Da ressurreição da carne, os judeus não tinham idéias claras; da sobrevivência sim, com base em Dn 12,2: "Acordarão uns para a vida, outros para a rejeição" e 2Mc 7,9: "Tu, ó malvado, nos tiras a vida presente. Mas o Rei do universo nos fará ressurgir para a vida eterna, a nós que morremos por suas leis" (cf 2Mc 12,43). Não entendiam como Jesus falava em ressuscitar porque não admitiam que morresse. Apesar de Is 53 descrevê-lo como "o homem das dores", preferiam só considerar o aspecto triunfador do Messias.

13 - Poderia João Batista ser Elias reencamado?

O ensinamento da reencamação é produção do cérebro humano em desacordo com a Palavra de Deus em Hb 9,27: "está determinado que os homens morram UMA SÓ VEZ, e que depois disso vem o julgamento" particular que fixa a pessoa no seu estado definitivo, sem retorno. Em segundo lugar: Lc 1,17 esdarece que João Batista viria "com o espírito e o poder de Elias", isto é, com virtude e força iguais às de Elias. Costumamos dizer: um segundo Elias. Terceiro, aqui na transfiguração Elias aparece como ele sempre foi. Se, por hipótese, ele se tivesse reencamado em João Batista, não existiria mais aquele Elias, e aqui na transfiguração teria aparecido João Batista como a nova forma de Elias.

Lições de vida

A transfiguração é o ponto central do Evangelho de Marcos, cujo objetivo é apresentar Jesus como "o Filho de Deus" (1,1). Gesto simpático de Jesus concedendo a três amigos a mais profunda experiência de Deus possível a um mortal, um êxtase, uma visão do divino fora das condições normais do conhecimento, que Pedro lembra em sua primeira carta 1,18. Foi um raio de luz celeste iluminando as trevas da dor e da morte, para que ninguém se desespere de ver um Jesus crucificado, mas se sinta impelido a segui-lo sem fraquejar nas angústias e contratempos. Não estamos aqui para instalar-nos no alto do monte, mas para lutar pelo Reino de Deus no mundo.

Jesus vivendo entre os homens como "o Filho amado" mais que todas as criaturas do céu e da terra juntas, tinha o direito de gozar das prerrogativas reveladas na transfiguração, mas, para assemelhar-se a nós, renunciou a seus direitos sagrados e assumiu a condição de escravo (Fl 2,3-8).

A visão duma nesga do paraíso levou Pedro, em nome dos três atônitos, a fazer a Jesus uma proposta descabida, porque a emoção lhe impediu um raciocínio sereno: "Mestre, é bom não saímos daqui", assim não veremos cruz nem morte. É por isso que a pouquíssimas pessoas Deus concede visões do céu: é tão encantador que o mundo perde os atrativos. Miriana, um dos seis videntes de Medjugórie, perguntada por que chora depois que Nossa Senhora lhe aparece e fala, respondeu: "Durante as aparições a pessoa está como que no céu. É indescritível o que se experimenta. Sente-se acima de toda felicidade humana. Quando Nossa Senhora vai-se embora... a gente cai do paraíso para a terra". E Ivan declara: "Muitas vezes, depois da aparição, são necessárias duas ou três horas de recolhimento para voltar à realidade terrena".

Jesus transfigurado foi a antecipação visível do destino final do ser humano chamado à comunhão de vida com a Santíssima Trindade.

S. João da Cruz comenta o único pedido que o Pai nos faz, de ouvirmos o Filho: "Ao dar-nos o seu Filho, que é a sua única Palavra (e não há outra), Deus disse-nos tudo de uma vez nessa Palavra e nada mais tem a dizer... pois o que antes dizia em partes aos profetas, agora nos revelou no todo, dando-nos o Tudo, que é o seu Filho. Se agora, portanto, alguém quisesse fazer uma pergunta a Deus, lhe faria injúria. Deus poderia responder-lhe deste modo: 'Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo o meu agrado: ESCUTEM-NO'".

Oração

Senhor, como tardaram seus discípulos a penetrar no entendimento do que o Senhor lhes ensinou sobre a cruz. Até no dia da ressurreição o Senhor se queixou indo com dois a Emaús: "Como vocês são sem compreensão e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram" (Lc 24,25). Também eu sou lento para entender, como diz S. Paulo, que "seremos glorificados se sofrermos com ele" (Rm 8,17-18). Necessito de mais luz para ouvi-lo, mesmo quando o Senhor fala do Calvário no seu caminho e no nosso.

Os apóstolos conviviam com o Senhor, lhe eram tão íntimos, e não o conheciam profundamente. Eu também necessito não só conhecê-lo mais e mais, como também saber descobrir nas pessoas com quem vivo as manifestações de Deus em tantos gestos de bondade da parte delas. Conceda-me esta graça, Senhor. Amém.

Mc 9,14-29
O epilético
(Mt 17,14-21; Lc 9,37-43)

⁽¹⁴⁾ Quando Jesus e os três apóstolos chegaram perto dos outros nove ao pé do monte, viram uma multidão em volta deles, e os escribas, professores da Lei, discutindo com eles e ridicularizando o poder que Jesus lhes havia conferido de expulsar o demônio (6,7.13). ⁽¹⁵⁾ Assim que os populares viram Jesus, alegraram-se admirados de vê-lo aparecer no momento em que mais se fazia necessária a sua presença diante dos opositores que queriam desacreditá-lo porque os apóstolos não conseguiram expulsar o demônio em nome dele. Todos correram ao seu encontro para cumprimentá-lo. ⁽¹⁶⁾ Jesus perguntou aos apóstolos:

- "Que estão discutindo com eles?"

⁽¹⁷⁾ Um homem da multidão tomou a dianteira e respondeu:

- "Mestre, eu trouxe ao senhor o meu filho para ser curado. Ele está atormentado pelo demônio que o tornou mudo. ⁽¹⁸⁾ Quando o ataca, atira-o por terra e ele começa a espumar como epilético, a ranger os dentes e perde os sentidos. Pedi aos discípulos do senhor que o expulsassem, mas eles não conseguiram."

⁽¹⁹⁾ Jesus respondeu dirigindo-se a todos:

- "Gente sem fé! Bastou ouvir os ataques dos meus opositores para começarem a perder a confiança em mim! Quanto tempo devo permanecer no meio de vocês, discípulos e não discípulos, para que não duvidem de mim? Até quando terei de suportar essa falta de fé? Tragam aqui o menino."

⁽²⁰⁾ Trouxeram-no. Ao ver Jesus, o espírito mau sacudiu violentamente o menino, que caiu no chão e se retorcia com a boca espumando. ⁽²¹⁾ Jesus, para estimular a fé ainda fraca no coração do pai, perguntou-lhe?

- "Há quanto tempo lhe acontece isto?"

- "Desde pequeno", respondeu o pai. ⁽²²⁾ "Muitas vezes o joga no fogo ou na água para matá-lo. Se o senhor pode fazer alguma coisa por ele, socorra-nos! Tenha pena de nós!"

⁽²⁰⁾ Respondeu-lhe Jesus:

- "Quanto ao 'se o senhor pode', saiba que tudo é possível ser feito em favor de quem tem fé em mim!"

⁽²⁴⁾ O pai, ouvindo que do grau de sua fé dependia a cura do filho, suplicou entre lágrimas:

- "Crer eu creio, senhor, mas faça crescer a minha fé, que percebo ser fraca!"

⁽²⁵⁾ Ao ver que o povo começava a se aglomerar perto dele com curiosidade, Jesus apressou-se em atender à súplica, e ordenou?

- "Espírito causador da surdez e mudez, eu lhe ordeno, saia desse menino e nunca mais volte a perturbá-lo!"

⁽²⁶⁾ O espírito mau gritou de ódio, sacudiu violentamente o menino e saiu dele deixando-o caído como morto. Muitos, assustados, começaram a dizer que ele havia morrido. ⁽²⁷⁾ Jesus serenamente pegou-lhe a mão, ajudou-o a erguer-se, e ele ficou de pé curado por completo. ⁽²⁸⁾ Ao entrar na casa onde antes haviam ficado os nove, estes, humilhados, perguntaram em particular:

- "Por que nós não conseguimos expulsar aquele espírito?!"

⁽²⁹⁾ Jesus lhes respondeu:

- "Esse tipo de demônios só se expulsa com oração, de que vocês se descuidaram!"

Questionário

17a - *Uma palavra sobre possessão diabólica.*

O espírito mau ou demônio chega a ocupar o corpo e as faculdades mentais do seres humanos para seus sinistros intentos. A pessoa então perde o domínio de si mesma e se torna instrumento do diabo que lhe controla os movimentos e a fala. O fato de Jesus expulsar o demônio é sinal patente de que "o mais forte chegou" (Lc 11,22), de que o demônio não é o senhor do mundo e de que está implantado o Reino de Deus entre nós. O reino de satanás é superado mas não destruído. Ele continuará entrando no cultivo do joio e nas inúmeras formas de tentação, particularmente através de pessoas-instrumento do mal e instrumentos até mais eficazes do que satanás.

17b - *Não seria só a epilepsia o mal desse menino?*

Como atribuíam sempre ao demônio as manifestações da epilepsia, alguém hoje afirma que aqui não se trata de possessão diabólica. Mas se fosse apenas epilepsia, o menino não teria sofrido aquelas convulsões do v. 20 só por ver Jesus, nem se teriam repetido logo em seguida conforme o v. 26.

18 - *Em 6,13 os apóstolos "expulsaram muitos demônios". Como agora não conseguiram?*

A primeira razão está no v. 19: vacilaram na fé; a segunda no v. 29: descuidaram-se de orar antes do exorcismo.

21 - *Por que Jesus, ao invés de curar logo o menino, demorou-se em conversar?*

Faltava ao pai o grau de fé necessário para obter a graça implorada. Jesus, dialogando, deu tempo para a fé do pai amadurecer. É bondade, é pedagogia divina.

Lições de vida

Os adversários de Jesus humilharam os apóstolos que desta vez não conseguiram expulsar o demônio em nome de Jesus. É muito fácil apontar falhas dos outros e não fazer mais nada fora criticar.

Os apóstolos, humilhados com o fracasso, consultaram Jesus em segredo. Depois de um mau êxito, nossa atitude mais sábia será consultar o Senhor em particular. Algumas Bíblias no v. 29 trazem "com oração e jejum", mas jejum falta nos manuscritos mais antigos.

A fé é como a mão de Deus: tudo pode, pois quem crê sem vacilar, não se apoia em si mesmo, mas em Deus. É comum em pessoas de oração uma fé defeituosa; confundem entusiasmo com fé, fé e oração com altos e baixos ao sabor

do momento emocional e não da convicção. Um grande contentamento as leva a orar com todo o ardor, confundido com grande fé. Basta um contratempo, e lá se vai a disposição de abrir-se com Deus. Prevendo as ocupações do dia, Jesus costumava levantar-se antes dos outros para orar à vontade em lugares ocultos (1,35; 6,46-47) e ensinava que "é necessário rezar sempre, sem jamais desanimar" (Lc 18,1). O ponto alto do trecho evangélico em apreço não é a cura do doente, mas a fé convicta e a fé defeituosa.

Oração

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate contra os embustes e ciladas do demônio. Subjugue-o, Deus, instantemente o pedimos. E vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder precipitai no inferno a satanás e aos outros espíritos malignos que andam pelo mundo para perder o ser humano. Amém.

Mc 9,30-32

Na Galiléia, segundo anúncio da paixão

(Mt 17,21-23; Lc 9,44-45)

⁽³⁰⁾ Jesus e os discípulos partiram da base do monte da transfiguração e foram atravessando a província da Galiléia, pátria do Evangelho, pelos caminhos menos frequentados. Jesus procurava que o povo não soubesse onde ele se achava, ⁽³¹⁾ pois queria pacientemente dar uma formação personalizada aos discípulos, que não entendiam um Messias crucificado e morto, Dizia-lhes:

- "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens para que façam dele o que bem entenderem. Hão de matá-lo como cordeiro que tira o pecado do mundo, mas três dias depois ressuscitará."

⁽³²⁾ Eles, porém, não compreendiam semelhante linguagem nem o interrogavam por receio de serem repreendidos como Pedro (8,32-33) ou de ouvirem mais predições indesejadas.

Questionário

30 - O que Jesus nessa viagem queria tanto ensinar aos apóstolos?

Uma verdade para eles ainda inadmissível: que a cruz iria ser a redenção da humanidade pecadora, que sua paixão terminaria na glorificação e não na morte, e que há uma só forma de ganhar a vida e salvá-la: é dando-a (Mt 17,25). Para isto é que agora se dirigiam a Jerusalém.

32a - Que obstáculo os impedia de entender?

Não conseguiam conciliar as esperanças nacionais de um Messias, que inauguraria um reino de glórias e triunfos, com o sinistro anúncio de sua morte violenta e inglória. De tão desagradável o assunto, nem ousavam dirigir-lhe qualquer pergunta a respeito, com receio de serem repreendidos como Pedro em 8,33 ou de ouvirem algo chocante. Por esse falso conceito de um Messias triunfalista, a prisão

de Jesus os decepcionou: se Jesus perdeu todo o seu poder, só lhes resta fugir. Fugiram derrotados. No dia seguinte, ao último suspiro de Jesus, morreu-lhes o último lampejo de esperança. Mas no domingo veio encontrá-los o Senhor Ressuscitado. Renasceu-lhes o sol da vida, mais brilhante do que nunca poderiam imaginar!

32b - *Transcreva uma profecia sobre os sofrimentos do Messias.*

"Com os seus sofrimentos veio a cura para nós. O Senhor fez cair sobre ele o peso dos pecados de todos nós. Foi ferido de morte pelas rebeldias do meu povo." (Is 53,5-6.8).

Lições de vida

Se Jesus agora se esquivava dos outros para dedicar-se à formação dos apóstolos, significa que ele já considera finda sua missão de pregar o Evangelho ao público (cf v. 19).

Tal era o valor dos três anúncios da paixão e morte de Jesus, que os três Evangelhos sinópticos fielmente no-los transmitem: Mt 16,21; 17,23-24; 20,18-19; Mc 8,31; 9,30-32; 10,33-34; Lc 9,22.44; 18,31-33. O valor redentor da paixão e morte só será compreendido em Pentecostes; só ali também serão corrigidos os falsos conceitos sobre o Messias e o Reino de Deus.

"Será entregue", indica o predomínio da maldade humana sobre ele. Mas a vitória virá de virada: três dias depois, ressuscitará para nunca mais morrer.

Jesus sabe o que lhe está para acontecer, e caminha decididamente para Jerusalém. Ninguém poderá retê-lo. Os acontecimentos previstos pelos profetas começam a tomar corpo. Ele pagará com morte expiatória a dívida dos nossos pecados, e ressuscitará para devolver-nos a vida divina da comunhão com Deus (Rm 4,25). Morte vicária, isto é, em lugar da minha e que me vale como se fosse eu o imolado! S. Paulo o diz com clareza: "Vocês já morreram, e suas vidas estão escondidas com Cristo, que está unido a Deus" (Cl 3,3). É por isso que prezamos tanto o crucifixo, a primeira escultura usada pelos cristãos, mais querida do que todas as outras imagens juntas.

Oração

Inscrevei, Senhor, no meu coração as vossas cinco chagas, para que, lendo nelas o vosso amor, por vós relativize todo o amor da terra, e lendo nelas os vossos sofrimentos, por vós sofra quaisquer tormentos" (Santo Agostinho).

Mc 9,33-37

Quem é o maior?

(Mt 18,1-5; Lc 9,46-48)

⁽³³⁾ Chegaram a Cafarnaum. Quando já em casa de Pedro, Jesus lhes perguntou:
- "Sobre o que discutiam pelo caminho?"

⁽³⁴⁾ Todos emudeceram porque pelo caminho vinham discutindo sobre qual deles seria o mais importante? Sempre imaginando que logo iria começar o Reino Messiânico como eles o entendiam, sentem nascer no coração ambições por lugares e postos de comando. Não compreenderam a lição que Jesus lhes deu de que, para chegar à glória, é necessário fazer o dom da vida. ⁽³⁵⁾ Jesus então sentou-se como quem vai dar importante ensinamento; juntou os doze e disse-lhes, cortando a ambição pela raiz e pondo a humildade como fundamento da grandeza espiritual:

- "Quem quer ser o primeiro no Reino dos Céus, faça-se o último na estima de si mesmo e aquele que está a serviço dos outros, porque o maior é quem mais serve!"

⁽³⁶⁾ Em seguida chamou um menino, colocou-o no meio deles, abraçou-o e disse:

⁽³⁷⁾ "Quem recebe um pequeno como este, não só por sentimento humano mas em meu nome, está recebendo a mim mesmo. E quem me recebe, não recebe só a mim, mas também Aquele que me enviou!"

Questionário

34 - Queriam *saber qual deles seria o maior em quê?*

Disputavam qual deles teria condições de ser colocado entre os ministros do novo reino que Jesus estaria para inaugurar à semelhança dos reinos políticos da Terra.

37a - *Que tem a ver este ensinamento com os versículos anteriores?*

Jesus quer dizer-nos: ao invés de ambicionarem posições honrosas, voltem-se para os indefesos como este menino exposto a perigos e necessitado de tudo. A disponibilidade em servir é um reflexo do reinado de Deus. Quem quer seguir Jesus de perto deverá estimar as coisas pequenas e despretensiosas, das quais a criança é símbolo.

37b - *Um pagão que acolhe um necessitado, por sentimento humano, não está cumprindo integralmente este conselho de Jesus?*

Ele está praticando a mesma virtude e terá a recompensa de Deus. Mas o cristão, além do sentimento humano, pratica esse gesto de amor por Jesus ("em meu nome"). E esse laço da fé dá uma nova dimensão a todos os valores humanos. Em Lc 10,30-37 o sacerdote e o levita nem humanos foram. O samaritano tem grande mérito junto de Deus porque socorreu o desconhecido por compaixão; foi humano. Um cristão deveria tratar esse infeliz como o samaritano, por força do Evangelho onde Jesus manda-nos amar até aos inimigos. Esta razão eleva o ato humano a um maior grau de merecimento.

Lições de vida

Jesus está iniciando uma série de ensinamentos (até o v. 50) reservados aos discípulos. Aqui é nova lei que ele introduz no mundo. Esta: é servindo que se exerce o poder! Lei avessa à competição de interesses, à disputa de lugares honrosos e ao predomínio sobre os grupos, modo comum de pensar entre os homens. Insiste em que vivam na humildade. O maior diante de Deus é quem mais se põe a serviço dos outros. Quem deseja sobressair em glória na casa do Pai, deverá sobressair em humildade na vida terrena. As crianças são ponto de

referência para os adultos se espelharem na simplicidade da vida, se libertarem de exageradas preocupações para assegurar o futuro e não se iludirem com grandes ambições.

Oração

Ensine-me, Senhor, a descobrir o prazer de servir mais do que de comandar; a descobrir que autoridade não é domínio e sim habilidade de levar as pessoas a fazerem com prazer o que devem. Que eu compreenda que foi servindo que o Senhor exerceu os poderes que o Pai lhe outorgou e assim introduziu no mundo a lei nova que contradiz a praxe da convivência humana. Ajude-me a descobrir que a verdadeira grandeza está em saber abaixar-me como o Senhor fez na Última Ceia. Amém.

Mc 9,38-41

Tolerância

(Lc 9,49-50)

⁽³⁸⁾ João lembrou-se de um fato ocorrido durante a missão que foram mandados a pregar (6,12) e contou a Jesus:

- "Mestre, vimos um homem expulsar demônios invocando o nome do senhor, e nós o proibimos porque ele não pertence ao nosso grupo de discípulos."

⁽³⁹⁾ Jesus o corrigiu com estas palavras:

- "Não o proibam por excesso de zelo ou por ciúme, porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome, reconhecendo o meu poder, e logo depois falar contra mim.

⁽⁴⁰⁾ Não o proibam como se fosse um adversário, porque quem não nos segue, mas não se põe contra nós, está a nosso favor. ⁽⁴¹⁾ Não o proibam, repito, porque se alguém der a vocês um simples copo de água em meu nome, por vocês pertencerem a Cristo, com toda certeza esse alguém receberá sua recompensa. Ora, expulsar o demônio em meu nome é um grande serviço prestado ao próximo, é muito mais do que dar um copo de água. Diante de mim só existem amigos ou inimigos declarados, sem meio termo" (Mt 12,30).

Questionário

38 - *O que há de negativo nesta atitude de João?*

João aqui revela egoísmo, ciúme, incompreensão, excesso de zelo. A reação dos apóstolos é de dominadores, de ambiciosos, de monopolizadores, de quem quer pôr fronteiras no poder de Jesus.

40 - *O texto oficial "Quem não é contra nós é por nós" não contradiz Mt 12,30 e Lc 11,23 "Quem não está comigo está contra mim"?*

A contradição com Mt e Lc é aparente. As duas afirmações equivalem. Jesus quer incutir que diante dele, diante de sua palavra, não existe a atitude do meio termo, da indefinição ou indiferença: ou se está a favor dele ou contra ele. Os chefes

judeus acompanhavam Jesus fisicamente, mas se mostravam sempre contra ele. Ao contrário, este indivíduo de 9,38 não acompanhava Jesus corporalmente mas estava a favor dele. Dos seguidores de Jesus exige-se que sejam declaradamente a favor dele; dos que não o seguem, basta que não se ponham conscientemente contra ele.

41 - Quem dá um copo de água por educação, não recebe a mesma recompensa de que fala Jesus aqui?

A fé (agir por amor a Cristo) eleva a educação e a solidariedade humanas a uma dimensão maior e a um grau superior de merecimento. Cf v. 37.

Lições de vida

Fora das fronteiras visíveis da Igreja o Espírito Santo atua de maneira igualmente livre. Muitos não balizados, como Ghandi, podem agir em união com Cristo, embora isto seja menos frequente. Jesus deseja unir todos os homens de boa vontade na luta contra o mal. Não poucas vezes a solidariedade humana entre pagãos deixa para trás muito cristão.

Oração

Senhor, estou muito inclinado a ver no mal e nos erros dos outros um sinal do afastamento de Deus. Peço a graça de limpar a lente dos meus olhos interiores para que eu seja mais capaz de ver em todos os gestos bons dos outros, mesmo dos maus e dos sem religião, a ação do Espírito Santo atuando neles e dando crescimento ao reino de Deus no mundo. Amém.

Mc 9,42-50

Riscos para a fé

(Mt 18,6-9; Lc 17,1-2)

⁽⁴²⁾ Jesus voltou ao assunto dos pequeninos em idade e na fé, alertando contra o perigo do seu desencaminhamento moral:

- "Se alguém, com maus conselhos ou mau exemplo, fizer uma destas pessoas simples que crêem em mim abandonar-me perdendo a fé, seria menor mal para ele ser atirado ao mar com uma mó de moinho ao pescoço. ⁽⁴³⁾ Mas o perigo não vem só de fora. Assim, se sua mão, isto é, aquilo que você faz, se toma ocasião de abandonar-me, corte pela raiz esse comportamento; é melhor entrar na vida eterna sem esse modo de agir, do que, fazendo o que você bem entende, ir para a geena, para o fogo inextinguível. ⁽⁴⁵⁾ Se o lugar para onde você costuma ir o faz perder a fé em mim, corte de uma vez essa ligação. É melhor você garantir a entrada na vida eterna desligado desse lugar, do que envolvido nele ser lançado no inferno. ⁽⁴⁷⁾ Se você vê alguma coisa errada, mas atraente que o induz a cair no mesmo erro, corte decididamente esse atrativo tentador. É melhor entrar no Reino definitivo de Deus sem esse fascínio pernicioso, do que deleitar-se com o que o pode encaminhar para o inferno ⁽⁴⁸⁾ onde o verme do remorso que corrói a consciência não morre e o fogo

da dor não se apaga. ⁽⁴⁹⁾ Neste mundo todos os meus discípulos serão salgados, isto é, purificados pelo fogo das tribulações. ⁽⁵⁰⁾ O sal é também útil para dar sabor aos alimentos. Mas se ele perder essa propriedade natural, não servirá para mais nada. Tenham entre vocês não amizade com ambições que desvirtuam tudo, mas amizade temperada com o sal da minha doutrina que evita a corrupção e dá sabor à vida. Assim viverão em paz uns com os outros."

Questionário

42 - Quem são esses pequeninos?

São não só os pequenos em idade, mas toda gente simples e desvalorizada, os iniciantes e fracos na fé, que facilmente se abalam (Rm 14,1; 1Cor 8,10).

43.45.47 - Que se entende por "mão, pé, olho", do texto original?

Mão representa nossas ações; pé, o lugar que frequentamos, o caminho que seguimos; olho, nossos projetos, intenções, desejos, ambições. Jesus manda-nos cortar pela raiz o que fazemos de pernicioso que compromete nossa salvação, deixar de frequentar decididamente o lugar que seja ocasião de grave dano moral e espiritual, e evitar com determinação a vontade de ver o que nos induz a cair no mal, como o cirurgião que decide amputar um membro do corpo para salvar a vida.

43 - Inferno o que é?

Não é um lugar, mas a situação de quem perdeu Deus por ter vivido sem ele. Inferno é a angústia nascida do egoísmo que não se abre mais e que encarcera o indivíduo dentro de si mesmo. Angústia comparada ao fogo que devora sem consumir. No lugar denominado Geena, fora dos muros de Jerusalém, Josías, rei de Judá (639-609 a.C.), destruiu o templo pagão onde se queimavam crianças ao deus Moloc. Os judeus passaram a queimar aí o lixo da cidade, onde o fogo não se apaga, tornando-se imagem do inferno aonde vai o lixo moral da humanidade.

44.46 - Por que se omitem os versículos 44 e 46?

São simples repetições do v. 48, interpolações explicativas que um copista colocou à margem e mais tarde alguém inseriu no texto, mas que não constam dos códigos mais antigos.

48 - Que representam o "verme" e o "fogo"?

São símbolos do remorso (verme) e da desgraça, do sofrimento, das provações (fogo).

49 - Que seria "ser salgado pelo fogo"?

É passar por tribulações. O efeito delas é como o do sal que não deixa corromper. As tribulações purificam.

50 - Apresente mais claro esse pensamento de Jesus.

A amizade, como o sal, dá sabor à vida. Se ela perder essa qualidade natural, não servirá para vocês. Tenham entre vocês a amizade da minha doutrina que, como o sal, evita a corrupção e dá mais sabor à vida: assim haverá sempre paz entre vocês. Em Lv 2,13 e Nm 18,19 Deus fez com Aarão "aliança de sal" = aliança definitiva que não se corrompe. Até as vítimas no altar do templo, antes de serem sacrificadas para Deus, eram aspergidas de sal como incorruptas.

Lições de vida

Escândalo é tudo o que leva à degradação dos costumes e à corrupção da vida; é tudo o que leva outrem a cometer o mal, a pecar. Quem escandaliza torna-se tentador do próximo, servindo de instrumento para o demônio. O escândalo é culpa grave se for praticado por pessoa que deve ensinar ou educar (Catecismo da Igreja Católica n° 2.284). "É inevitável que haja escândalos, mas ai daquele que os causar" (Lc 17,1).

Oração

Que Deus me livre e guarde de ser ocasião de queda para quem quer que seja; me livre de uma palavra ou de um comportamento capaz de abalar a fé do outro; me livre de qualquer atitude capaz de manchar a mente de um meu semelhante. Conceda-me, Senhor, a coragem de cortar pela raiz a falsa amizade de quem me desvia do caminho que o senhor me abriu com sua Palavra e seu exemplo quando viveu entre nós. Amém.